?:
— Olhe, eu vou te contar uma história.

?²:
— Ok... é sobre o quê?

?:
— Você vai ver.

?:

“□obre a areia do deserto, rasteja
uma lagartixa que queria poder.
Quem poderia culpá-la? Ela nun—
ca fora amada ou respeitada,
nem por seus amigos.

Seu nome é Oscar.

Uma hora, ele acha uma coroa
afundada na areia. Fascinado
com a beleza do objeto, Oscar
decide usá-la para impôr res—
peito àqueles que considerava
amigos.

Ao voltar para casa, é
bombardeado com
elogios de seus ami—
gos, a raposa-do-de—
serto Popy, o abutre
Buck e o ? Harchi.

E conforme o tempo passava,
mais o Oscar se aproveitava
deles como se fossem servos.
Curiosamente, era como se
seu desejo de poder tivesse
se realizado.

Porém, não demorou para
que eles percebessem
sua tramoia e planejas—
sem uma vingança contra
o “rei” Oscar.

Certa vez, enquanto voava
nas costas de seu servo
abutre, Oscar foi surpre—
endido pelo mesmo ao ser
jogado dos céus até a areia
que compunha aquele de—
serto escaldante.

Oscar agora se encontra…
aliás, não se encontra.
Completamente perdido,
traído, mas não por culpa
deles. Por culpa sua. Por
culpa de seu desejo por
poder.

Horas se passam, suas
patas racham de can—
saço, de calor, de sede.
Quando de repente,
Oscar percebe:

Duas pernas de pedra, enormes e sem corpo, acham-se no deserto.

E jaz, pouco distante, afundando na areia, um rosto já quebrado de lábio desdenhoso, olhar frio e arrogante:

Mostra esse aspecto que o escultor bem conhecia. Quantas paixões lá sobrevivem, nos fragmentos, à mão que as imitava e ao peito que as nutria.

No pedestal estas palavras notareis:

“Meu nome é Ozymandias, Rei dos Reis.
Desesperai, ó Grandes, vendo as min—
has obras!”

Nada subsiste ali. Em torno à derrocada da ruína colossal, a areia ilimitada se estende ao longe, rasa, nua, abandonada.

Oscar, desolado, opta por largar a coroa ali mesmo. Pois o poder... é efêmero. Então para que tê-lo?”

?²:
— Nossa! Que historinha desgraçada, hein, doutor!

Dr. Brown:
— *risada* Pois é, Marty! Mas, veja bem, as melhores histórias são assim.

Marty:
— É... mas e aí, por que você quis me contar essa história?

Dr. Brown:
— Puta que pariu... esqueci. Hehe!

Marty:
— Hehe... eu acho.

Dr. Brown:
— Acho que eu vi no Breaking Bad.

Marty:
— E o que que é isso?

Dr. Brown:
— Um dia você vai descobrir.

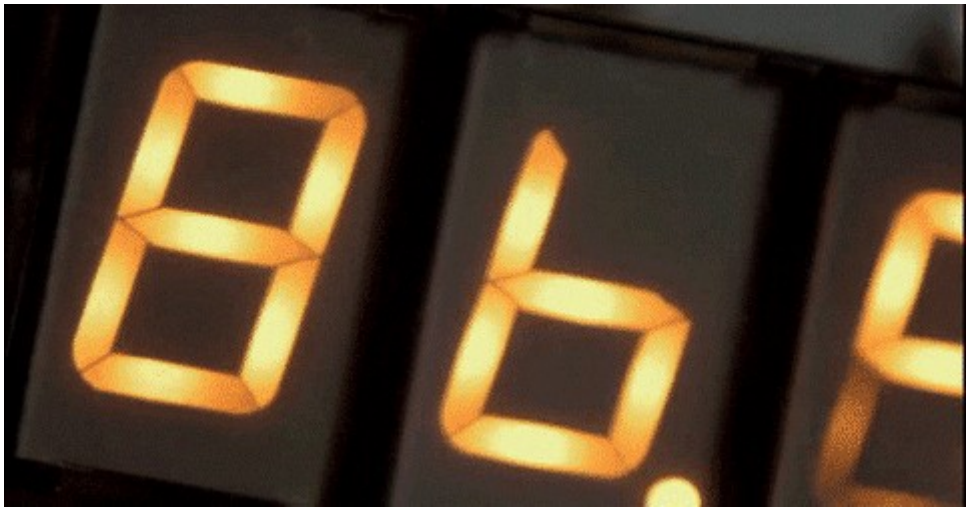
Marty:

— E por que eu não posso descobrir agora?

Dr. Brown:
— slá... mas e aí, bora dar um rolé no tempo e no espaço?

Marty:
— Ô SE BORA! Demorô...

Marty McFly e seu melhor amigo senil, o Dr. Emmett L. Brown, saem da lanchonete retrô onde estavam até seu carro. À primeira vista, um DeLorean modificado, mas além disso...



fim.